

# Levantamento sobre uso de substâncias psicoativas em acadêmicos da escola de ciências médicas farmacêuticas e biomédicas da puc goiás

## *Survey on the use of psychoactive substances in academic studies of school of medical pharmaceutical and biomedical sciences at puc goiás*

Kayo Sergino Teles Moreira<sup>1</sup>, Clayson Moura Gomes<sup>1</sup>, Sérgio Henrique Nascente Costa<sup>1,2,3</sup>.

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás

<sup>2</sup> Faculdade da Polícia Militar – FPM

<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás – UFG

### Resumo

O número de estudantes universitários que fazem o uso e abuso de substâncias psicoativas vem aumentando, desencadeando vários problemas de saúde e de rendimento nas atividades acadêmicas, e qualquer ação frente a este problema depende do levantamento epidemiológico da população. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento da prevalência do uso de drogas psicoativas em estudantes da Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas da PUC Goiás, Goiânia-GO. Para a realização do trabalho foi utilizado o questionário ASSIST (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test), desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde e validado no Brasil, o qual foi postado na plataforma Google forms. Um total de 228 alunos dos cursos de Biomedicina, Farmácia e Medicina participaram da pesquisa. Em relação ao uso de álcool, 91,7% dos participantes relataram uso durante a vida. O percentual de uso de tabaco foi de 32,9%, maconha de 24,6%, anfetaminas ou êxtase e inalantes foi de 9,6%, hipnótico-sedativos de 6,6%, alucinógenos de 6,1%, opióides de 4,8%, cocaína/crack de 1,3%. Os resultados obtidos neste trabalho são concordantes com outros estudos realizados com estudantes universitários, sendo que o álcool foi a substância psicoativa mais utilizada no meio acadêmico. Vale ressaltar, que o abuso de substâncias psicoativas pode comprometer a saúde, bem como o desempenho acadêmico, sendo que as observações do presente estudo podem subsidiar políticas de saúde, em nível institucional, que visem minimizar o uso e abuso de substâncias psicoativas pelos estudantes.

**Palavras-Chave:** Abuso, Álcool, Crack, Maconha, Prevalência, Sedativos.

### Abstract

The number of university students who use and abuse psychoactive substances has been increasing, triggering various health and performance problems in academic activities, and any action to address this problem depends on the population's epidemiological survey. Thus, the objective of this work was to conduct a survey of the prevalence of psychoactive drug use among students at the School of Medical, Pharmaceutical and Biomedical Sciences at PUC Goiás, Goiânia-GO. To perform the work, the ASSIST questionnaire (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test) was used, developed by the World Health Organization and validated in Brazil, which was posted on the Google forms platform. A total of 228 students from the Biomedicine, Pharmacy and Medicine courses participated in the research. Regarding the use of alcohol, 91.7% of participants reported lifetime use. The percentage of tobacco use was 32.9%, marijuana 24.6%, amphetamines or ecstasy and inhalants 9.6%, hypnotic-sedatives 6.6%, hallucinogens 6.1%, opioids of 4.8%, cocaine / crack 1.3%. The results obtained in this

### Contato para correspondência:

Kayo Sergino Teles Moreira

### E-mail:

kayoserjino@gmail.com

**Conflito de interesse:** Não

**Financiamento:** Recursos próprios

**Recebido:** 18/06/2020

**Aprovado:** 10/08/2020



*work are in agreement with other studies carried out with university students, and alcohol was the most used psychoactive substance in the academic environment. It is worth mentioning that the abuse of psychoactive substances can compromise health, as well as academic performance, and the observations of the present study can support health policies, at the institutional level, aimed at minimizing the use and abuse of psychoactive substances by students.*

**Keywords:** Abuse, Prevalence, Marijuana, Crack, Alcohol, Sedatives.

## Introdução

As substâncias com potencial de abuso são aquelas que podem desencadear no indivíduo a autoadministração repetida, que geralmente resulta em tolerância, abstinência e comportamento compulsivo de consumo<sup>1</sup>.

Entre as drogas de uso prevalente na população encontram-se o álcool e o tabaco. São substâncias que merecem uma diferenciação, pois são consideradas drogas lícitas, ou seja, são livremente comercializadas e, sobretudo, socialmente aceitas, mas que nem por isso deixam de causar os mesmos males à saúde acarretados pelas drogas ilícitas, cuja produção, venda e uso são proibidos no Brasil<sup>2</sup>.

O álcool pode ser considerado uma droga amplamente consumida, tanto por ser classificado como uma droga lícita, quanto por suas características psicotrópicas, que favorecem a sociabilidade e a integração entre os indivíduos<sup>3</sup>. Existem evidências de que o consumo de álcool é um componente importante em diversas causas de óbito, como acidentes de transporte, agressões, diabetes, tuberculose, síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) e alguns tipos de câncer. Em diversas doenças, o uso do álcool é também uma causa necessária, ou seja: a doença não teria ocorrido na ausência do consumo de álcool, como no caso da cirrose hepática alcoólica<sup>4</sup>.

Em pequenas quantidades, a ingestão de bebidas alcoólicas causa um estado de euforia e desinibição. Porém, grandes concentrações de álcool no sangue provocam a diminuição da atenção, falsa percepção da velocidade, aumento no tempo de reação, sonolência, redução da visão periférica, além de alterações neuromotoras, que em diferentes gradações, resultam na perda da capacidade de conduzir veículos motorizados tornando-se uma importante causa específica de morte entre as vítimas de acidentes de trânsito<sup>5,6</sup>.

O tabagismo é considerado um problema de saúde pública em razão da alta prevalência de fumantes e da mortalidade decorrente das doenças relacionadas ao tabaco. Existem mais de 50 doenças relacionadas ao tabagismo, atingindo principalmente os aparelhos respiratório, cardiovascular, digestivo, geniturinário, neoplasias malignas, além de induzir na gravidez e no feto<sup>7</sup>.

Na queima de um cigarro há produção de 4.720 substâncias, em 15 funções químicas, das quais 60 apresentam atividade cancerígena, e outras são reconhecidamente tóxicas. Além da nicotina, monóxido de carbono e hidrocarbonetos aromáticos, cita-se amidas, imidas, ácidos carboxílicos, lactonas, ésteres, aldeídos, cetonas, álcoois, fenóis, aminas, nitritos, carboidratos, anidridos, metais pesados e substâncias radioativas com origem nos fertilizantes fosfatados<sup>7</sup>.

Substâncias psicoativas ilícitas, as anfetaminas são drogas de abuso bastante presente no cotidiano<sup>8</sup>. Além do seu uso isolado, muitas pessoas consomem anfetaminas através de medicamentos derivados de anfetamina, classe de fármaco conhecida como anfetamínicos<sup>9</sup>. A anfetamina é uma droga sintética, fabricada em laboratório, que estimula o sistema nervoso central (SNC), fazendo com que o cérebro trabalhe muito e mais rápido do que o normal, deixando as pessoas mais elétricas, sem sono, isto é, a pessoa fica em estado hiperativo. Ao parar de tomar a droga, a pessoa sente uma grande falta de energia ficando bastante deprimida não conseguindo realizar tarefas comuns feitas normalmente antes do vício<sup>10</sup>.

Opioides e opiáceos são substâncias de origem e estruturas químicas diferentes, com ações e efeitos clínicos semelhantes. Ambas substâncias químicas atuam como agonistas dos receptores opioides específicos pré-sinápticos ou pós-sinápticos, localizados geralmente no SNC, e no sistema periférico. Os opioides são substâncias fabricadas em laboratório, sintéticas, obtidas pela replicação da fórmula química de um opiáceo<sup>11</sup>.

A cocaína é uma substância natural encontrada nas folhas da planta *Erythroxylum coca*, conhecida também como coca ou epadú<sup>2</sup>. O usuário crônico está sujeito a desenvolver algumas síndromes psiquiátricas tais como ansiedade, mania, depressão, pânico e transtornos de personalidade. A intoxicação pode desencadear quadros paranoides, crises convulsivas, isquemia cerebral e cardíaca. Prejudica a integridade das funções cognitivas, exaustão crônica e altera as funções de lobos frontais<sup>12</sup>.

O consumo da cocaína atinge hoje todos os níveis sociais<sup>13</sup>. Quanto a forma de uso, pode ser aspirado ou dissolvido em água para consumo endovenoso já o crack, produto da

transformação do cloridrato de cocaína somado ao bicarbonato de sódio, pouco solúvel em água, mas com considerável grau de volatilização quando aquecido e, por isto, fumado em "cachimbos"<sup>2</sup>.

A maconha é um arbusto da família Moraceae, conhecido pelo nome de "cânhamo da Índia", que cresce livremente em várias partes do mundo, principalmente nas regiões tropicais e temperadas<sup>14</sup>.

Estrutura química dos principais componentes da planta, entre eles o  $\Delta^9$ -tetraidrocanabinol ( $\Delta^9$ -THC), responsável pelos efeitos psicoativos da planta, e o CBD, o canabinoide não psicotrópico mais investigado<sup>15</sup>.

Os canabinoides são classificados ainda em psicoativos e não psicoativos. O canabinoide psicoativo delta-9-tetraidrocanabinol (THC), de fórmula molecular C<sub>21</sub>H<sub>30</sub>O<sub>2</sub>, é o principal componente ativo da planta, responsável pelas propriedades alucinógenas da Cannabis sativa<sup>16</sup>. A partir da descoberta do THC foi constatada a existência de receptores canabinoides específicos no cérebro, denominados receptores CB, que constituem um grupo típico de receptores acoplados à Proteína G, que quando ativados inibem a liberação de determinados neurotransmissores, determinando desta forma a sua atuação sobre o SNC<sup>17</sup>.

O THC desencadeia a desinibição dos neurônios dopamiérgicos, proporcionando desta forma efeitos de euforia e relaxamento, bem-estar, alterações na percepção de tempo decorrido, sonolência, distorção visual e prejuízos à memória<sup>18</sup>.

Considerando o reflexo de tais substâncias psicoativas para a saúde, torna-se importante investigar o uso e abuso em diferentes nichos da sociedade. Assim, um dos locais importantes de realizar um levantamento de prevalência do uso e abuso é no ambiente universitário.

Diante deste contexto o objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento sobre o uso de substâncias psicoativas em acadêmicos dos cursos da Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (EMFB) da PUC Goiás.

## Métodos

A população para a realização da pesquisa foi composta de acadêmicos da Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas da PUC Goiás (EMFB). O estudo foi uma pesquisa transversal descritiva, com abordagem quantitativa realizada a partir da aplicação de um instrumento de coleta de dados dos participantes, questionário ASSIST, validado no Brasil, com o objetivo de avaliar o relato do uso de tabaco, álcool, cocaína, crack, anfetaminas, inalantes, hipnóticos, alucinógenos, opioides e maconha entre os alunos maiores de 18 anos dos cursos da referida escola, nos meses de fevereiro e março de 2020.

Dessa forma, o presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás, conforme parecer n. 3.830.223 de 10 de fevereiro de 2020, e seguiu todas as normas estabelecidas pela resolução do Conselho Nacional de Saúde n.466/2012.

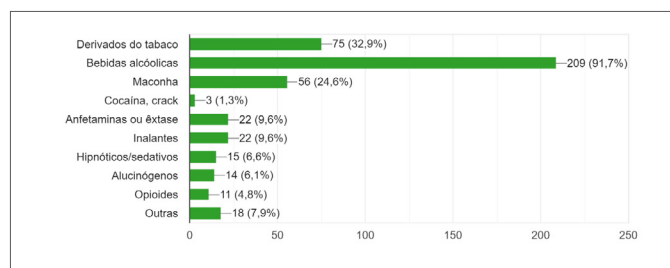
Após a aprovação no CEP, o convite-link para a participação e o questionário para preenchimento foram enviados por e-mail aos alunos da EMFB pela secretaria da escola, junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os e-mails dos alunos solicitados a direção da EMFB, conforme concordância emitida por meio da declaração de coparticipação anexa a este projeto. Vale ressaltar, que o TCLE tem por finalidade possibilitar aos indivíduos participantes, o mais amplo esclarecimento sobre a investigação realizada, seus riscos e benefícios, para que a sua manifestação de vontade no sentido de participar (ou não), seja efetivamente livre e consciente.

O ASSIST (*Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test*) é um questionário estruturado desenvolvido pela OMS e validado no Brasil por Henrique e colaboradores em 2004, que contém oito questões sobre o uso de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos). As questões abordaram a frequência de uso, na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso, preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na execução de tarefas esperadas, tentativas malsucedidas de cessar ou reduzir o uso, sentimento de compulsão e uso por via injetável.

Para a tabulação de dados foi utilizado o software Microsoft Excel® e a análise estatística foi realizada por meio do software Past3, versão 3.26.

## Resultados

Este trabalho utilizou o questionário ASSIST por meio do Google Forms para obtenção de resultados de 228 participantes dos três cursos da EMFB (Biomedicina, Farmácia e Medicina). A prevalência de uso de substâncias psicoativas na vida está demonstrada na figura 1.



**Figura 1:** Prevalência de uso de substâncias psicoativas durante a vida (n=228).

A Tabela 1 mostra o uso de substâncias psicoativas no período de 3 meses, a substância bebida alcoólica com 79,4% seguido do tabaco com 19,7% são as duas substâncias mais utilizadas pelos acadêmicos, e a substância com menos porcentagem é a cocaína, crack com 0,9%.

**Tabela 1:** Prevalência de uso de substâncias psicoativas pelos acadêmicos da EMFB nos 3 últimos meses de vida, 2020 (n=228).

Drogas	Tempo de uso de drogas	Resultados(n/%)
<b>Derivados do tabaco</b>	nunca	183/80,3%
	1 ou 2 vezes	34/14,9%
	mensalmente	04/1,7%
	semanalmente	07/3,1%
	diariamente ou quase todos os dias	00
<b>Bebidas alcóolicas</b>	nunca	47/20,6%
	1 ou 2 vezes	69/30,3%
	mensalmente	53/23,2%
	semanalmente	55/24,2%
	diariamente ou quase todos os dias	04/1,7%
<b>Maconha</b>	nunca	199/87,3%
	1 ou 2 vezes	19/8,3%
	mensalmente	00
	semanalmente	05/2,2%
	diariamente ou quase todos os dias	05/2,2%
<b>Cocaína / Crack</b>	nunca	226/99,1%
	1 ou 2 vezes	02/0,9%
	mensalmente	00
	semanalmente	00
	diariamente ou quase todos os dias	00
<b>Anfetaminas ou êxtase</b>	nunca	219/96,1%
	1 ou 2 vezes	09/3,9%
	mensalmente	00
	semanalmente	00
	diariamente ou quase todos os dias	00
<b>Inalantes</b>	nunca	219/96,1%
	1 ou 2 vezes	09/3,9%
	mensalmente	00
	semanalmente	00

<b>Hipnóticos / Sedativos</b>	diariamente ou quase todos os dias	00
	nunca	221/96,9%
	1 ou 2 vezes	05/2,2%
	mensalmente	00
	semanalmente	00
<b>Alucinógenos</b>	diariamente ou quase todos os dias	02/0,9%
	nunca	221/96,9%
	1 ou 2 vezes	07/3,1%
	mensalmente	00
	semanalmente	00
<b>Opioides</b>	diariamente ou quase todos os dias	00
	nunca	220/96,5%
	1 ou 2 vezes	08/3,5%
	mensalmente	00
	semanalmente	00
	diariamente ou quase todos os dias	00
	nunca	220/96,5%
	1 ou 2 vezes	08/3,5%
	mensalmente	00
	semanalmente	00

Na Tabela 2, foi avaliado o desejo em consumir substâncias psicoativas no período de 3 meses, e a maior porcentagem entre os acadêmicos foi a da bebida alcóolica com 37,3%, já a cocaína, crack não apresentou nenhuma porcentagem de desejo em nesta avaliação.

**Tabela 2:** Desejo em consumir substâncias psicoativas pelos acadêmicos da EMFB nos últimos 3 meses de vida, 2020 (n=228).

Drogas	Tempo de uso de drogas	Resultados(n/%)
<b>Derivados do tabaco</b>	nunca	203/89%
	1 ou 2 vezes	15/6,6%
	mensalmente	05/2,2%
	semanalmente	05/2,2%
	diariamente ou quase todos os dias	00
<b>Bebidas alcóolicas</b>	nunca	143/62,7%
	1 ou 2 vezes	36/15,9%
	mensalmente	18/7,8%
	semanalmente	25/11%
	diariamente ou quase todos os dias	06/2,6%
<b>Maconha</b>	nunca	211/92,6%
	1 ou 2 vezes	09/3,9%

	mensalmente	00
	semanalmente	08/3,5%
	diariamente ou quase todos os dias	00
<b>Cocaína / Crack</b>	nunca	228/100%
	1 ou 2 vezes	00
	mensalmente	00
	semanalmente	00
	diariamente ou quase todos os dias	00
<b>Anfetaminas ou êxtase</b>	nunca	223/97,8%
	1 ou 2 vezes	05/2,2%
	mensalmente	00
	semanalmente	00
	diariamente ou quase todos os dias	00
<b>Inalantes</b>	nunca	223/97,8%
	1 ou 2 vezes	05/2,2%
	mensalmente	00
	semanalmente	00
	diariamente ou quase todos os dias	00
<b>Hipnóticos / Sedativos</b>	nunca	221/96,9%
	1 ou 2 vezes	05/2,2%
	mensalmente	00
	semanalmente	00
	diariamente ou quase todos os dias	02/0,9%
<b>Alucinógenos</b>	nunca	225/98,7%
	1 ou 2 vezes	03/1,3%
	mensalmente	00
	semanalmente	00
	diariamente ou quase todos os dias	00
<b>Opioides</b>	nunca	225/98,7%
	1 ou 2 vezes	03/1,3%
	mensalmente	00
	semanalmente	00
	diariamente ou quase todos os dias	00

A Tabela 3 a substância que já mais preocupou uma pessoa ou um parente é a bebida alcoólica com 15,3%.

**Tabela 3:** Percentual de preocupação de alguma pessoa ou parente em relação ao uso de substâncias psicoativas pelos acadêmicos da EMFB, 2020 (n=228).

Drogas	Tempo de uso de drogas	Resultados(n/%)
<b>Derivados do tabaco</b>	não, nunca	219/96,2%
	sim, nos últimos 3 meses	05/2,2%
	sim, mas não nos últimos 3 meses	04/1,7%
<b>Bebidas alcoólicas</b>	não, nunca	143/62,7%
	sim, nos últimos 3 meses	36/15,9%
	sim, mas não nos últimos 3 meses	18/7,8%
<b>Maconha</b>	não, nunca	217/95,2%
	sim, nos últimos 3 meses	03/1,3%
	sim, mas não nos últimos 3 meses	08/3,5%
<b>Cocaína / Crack</b>	não, nunca	226/99,1%
	sim, nos últimos 3 meses	02/0,9%
	sim, mas não nos últimos 3 meses	00
<b>Anfetaminas</b>	não, nunca	225/98,7%
	sim, nos últimos 3 meses	03/1,3%
	sim, mas não nos últimos 3 meses	00
<b>Inalantes</b>	não, nunca	226/99,1%
	sim, nos últimos 3 meses	02/0,9%
	sim, mas não nos últimos 3 meses	00
<b>Hipnóticos</b>	não, nunca	228/100%
	sim, nos últimos 3 meses	00
	sim, mas não nos últimos 3 meses	00
<b>Alucinógenos</b>	não, nunca	228/100%
	sim, nos últimos 3 meses	00
	sim, mas não nos últimos 3 meses	00
<b>Alucinógenos</b>	não, nunca	226/99,1%
	sim, nos últimos 3 meses	02/0,9%
	sim, mas não nos últimos 3 meses	00

Na Tabela 4 substâncias que mais houve fracasso para parar de utilizar é a bebida alcoólica com 11,8% em seguida o tabaco com 5,7%.

**Tabela 4:** Prevalência da tentativa e falha de parar o uso de substâncias psicoativas pelos acadêmicos da EMFB, 2020 (n=228).

Drogas	Tempo de uso de drogas	Resultados(n=228)
<b>Derivados do tabaco</b>	não, nunca	215/94,3%
	sim, nos últimos 3 meses	08/3,5%
	sim, mas não nos últimos 3 meses	05/2,2%
<b>Bebidas alcóolicas</b>	não, nunca	201/88,2%
	sim, nos últimos 3 meses	19/8,3%
	sim, mas não nos últimos 3 meses	08/3,5%
<b>Maconha</b>	não, nunca	219/96,1%
	sim, nos últimos 3 meses	04/1,7%
	sim, mas não nos últimos 3 meses	05/2,2%
<b>Cocaína / Crack</b>	não, nunca	224/98,2%
	sim, nos últimos 3 meses	02/0,9%
	sim, mas não nos últimos 3 meses	02/0,9%
<b>Anfetaminas</b>	não, nunca	223/97,8%
	sim, nos últimos 3 meses	03/1,3%
	sim, mas não nos últimos 3 meses	02/0,9%
<b>Inalantes</b>	não, nunca	223/97,8%
	sim, nos últimos 3 meses	03/1,3%
	sim, mas não nos últimos 3 meses	02/0,9%
<b>Hipnóticos</b>	não, nunca	224/98,2%
	sim, nos últimos 3 meses	02/0,9%
	sim, mas não nos últimos 3 meses	02/0,9%
<b>Alucinógenos</b>	não, nunca	225/98,7%
	sim, nos últimos 3 meses	03/1,3%
	sim, mas não nos últimos 3 meses	00
<b>Alucinógenos</b>	não, nunca	225/98,7%
	sim, nos últimos 3 meses	03/1,3%
	sim, mas não nos últimos 3 meses	00

O último dado desse trabalho é sobre a prevalência de uso de droga injetável (n=228), em que 100% dos acadêmicos da EMFB relataram não ter usado droga injetável.

## Discussão

A maioria dos participantes relataram uso de substâncias psicoativas, mas as drogas de maior uso são as lícitas, bebidas alcoólicas (209/228) com relato de algum uso na vida e

derivados do tabaco (75/228). Por outro lado, a substância de ilícita de maior frequência foi a maconha com (56/228) seguida pelos inalantes e anfetaminas ou êxtase com 22/228 alunos. Em um estudo foi relatado que o consumo excessivo de álcool é um padrão recorrente entre universitários<sup>19</sup>.

As porcentagens de “uso na vida” por substâncias psicoativas lícitas neste trabalho foram de 91,7% para bebidas alcoólicas e 32,9% para tabaco, representado as maiores taxas, sendo os resultados próximos a uma pesquisa feita com universitários da área da saúde da Universidade Federal de Amazonas, em que o “uso na vida” foi de 87,7% para bebidas alcoólicas e de 30,7% para o tabaco, enquanto o “uso na vida” de substâncias psicoativas ilícitas os inalantes foi de 11,9% e a maconha foi de 9,4%<sup>20</sup>.

Em relação as substâncias psicoativas de maior uso entre os universitários no último trimestre no presente trabalho foi o álcool com 79,4%, seguindo do tabaco com 19,7% e da maconha com 12,7%. Foram encontrados resultados semelhantes por Tockus & Gonçalves<sup>21</sup>, sendo o álcool com 70,4%, o tabaco com 27,2% e a maconha com 10,2%, demonstrando maior uso de tabaco e pouco relato de utilização em Estimulantes, Inalantes, Cocaína/crack, Hipnóticos/sedativos, Alucinógenos, Opiáceos<sup>21</sup>.

Considerando a frequência de forte desejo ou urgência de consumo de substâncias psicoativas no último trimestre, os dados que foram obtidos mostram o álcool como o mais utilizado com 37,3%, seguida do tabaco com 18,8%, enquanto a droga ilícita com maior relato de uso foi a maconha com 7,5%. Comparando a outro estudo feito por Lima, Gomide e Frainha<sup>13</sup>, o álcool com 29,6%, tabaco 10,6% e maconha 6,8% os resultados estão próximos, portanto o álcool é o que mais os alunos sentem maior desejo ou frequência em consumir, enquanto a Cocaína, crack, Anfetaminas/ecstasy, Inalantes, Hipnóticos/sedativos, Alucinógenos, Opioides tiveram baixa frequência de urgência do consumo<sup>13</sup>.

A substância psicoativa que causa mais problemas financeiros, sociais, na saúde da vida do estudante é o álcool com 13,2% em seguida o tabaco com 1,3%, e a Maconha e Anfetaminas ou êxtase com 0,4%, que comparado ao estudo realizado por Lima, Gomide e Farinha<sup>13</sup>, o álcool também é o que mais traz problemas na vida do estudante com prevalência de 9,1%, a maconha em segundo com 1,9% e tabaco com 1,8%, enquanto as Anfetaminas/ecstasy com 0,5%, cujo resultado foi bem próximo do percentual do presente estudo<sup>7</sup>.

Além disso, a substância psicoativa que consegue mais atrapalhar ou deixar de fazer coisas pelo grupo de estudo avaliado foi o álcool com percentual de 11, apresentando pouca diferença em relação ao estudo de Lima, Gomide e Farinha, que encontrou 8,9%<sup>13</sup>.

As substâncias psicoativas ilícitas como a Cocaína, crack, Anfetaminas/ecstasy, os Inalantes, os Hipnóticos/sedativos, os Alucinógenos e os Opioides tem poucos relatos de que algum amigo ou pessoa se preocupou com o seu uso, mas o tabaco, álcool e maconha já apresentaram mais preocupação. Neste contexto, o álcool com 15,4%, o tabaco com 3,9% e a maconha com 4,8%.

A substância psicoativa que tem mais tentativas frustradas para tentar de parar de usar é o álcool com 11,8% e em segundo o tabaco com 5,7%, resultados bem parecidos com o estudo de Lima, Gomide e Farinha, em que o álcool teve 11,6% e tabaco 7,5%<sup>13</sup>.

Finalmente, não houve relato de uso de drogas injetáveis (0%) pelos participantes do presente estudo.

### Conclusão

Pelo estudo realizado as substâncias psicoativas com relato de maior uso na vida dos acadêmicos da EMFB foram as lícitas, álcool e tabaco, enquanto as ilícitas, foram a maconha, anfetaminas ou êxtase, inalantes, hipnóticos e sedativos e substâncias alucinógenas. Vale ressaltar, que o uso e abuso de drogas psicoativas podem comprometer o rendimento do aluno, seja no aspecto de saúde, seja no financeiro ou social. Soma-se ainda, que o presente estudo pode subsidiar políticas de saúde, em nível institucional, que visem minimizar o uso e abuso de substâncias psicoativas pelos estudantes.

### Agradecimentos

Aos coordenadores dos cursos da Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas, que permitiram a realização da pesquisa e aos 228 acadêmicos da referida escola, que concordaram em participar e responderam o questionário ASSIST.

### Referências

1. American Psychiatry Association. Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5). 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.
2. Carlin EA. II Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: Estudo Envolvendo as 108 Maiores Cidades do País. Dados. 2006;
3. World Health Organization. Action Plan for the Global Strategy for the Prevention and Control of Noncommunicable Diseases 2008-2013. Geneva World Health Organ. 2008;
4. Rehm J, Baliunas D, Borges GLG, Graham K, Irving H, Kehoe T, et al. The relation between different dimensions of alcohol consumption and burden of disease: An overview. *Addiction*. 2010;105(5):817-43.
5. Brewer RD, Swahn MH. Binge drinking and violence. *JAMA*. 2005;294(5):616-8.
6. Costa JSD, Silveira MF, Gazalle FK, Oliveira SS, Hallal PC, Menezes AMB, et al. Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. 2004;38(2):284-91.
7. Rodrigues C, Santos SRA, Hetem LA, Dias JC, Naka MU, Quintino MP, et al. Diretriz de Cessação Tabágica. *Rev Assoc Med Bras*. 2010;56(2):384-8.
8. Bhatt M, Zielinski L, Baker-Beal L, Bhatnagar N, Mouravska N, Laplante P, et al. Efficacy and safety of psychostimulants for amphetamine and methamphetamine use disorders: A systematic review and meta-analysis. *Syst Rev*. 2016;5(189):1-17.
9. Heal DJ, Smith SL, Gosden J, Nutt DJ. Amphetamine, past and present - a pharmacological and clinical perspective. *J Psychopharmacol*. 2013;27(6):479-96.
10. Muakad IB. Anfetaminas e drogas derivadas. *Rev. Fac. Dir. Univ. São Paulo*. 2013;108:545-72.
11. Kreek MJ. Neurobiology of opiates and opioids. 4. ed. Arlington: American Psychiatric Publishing; 2008.
12. Marques ACPR, Cruz MS. O adolescente e o uso de drogas. *Rev Bras Psiquiatr*. 2000;22(suppl 2):32-6.
13. Lima LTR, Gomide SJ, Farinha MG. Uso de drogas por estudantes universitários de cursos exclusivamente noturnos. *Rev. Nufen: Phenom. Interd*. 2015;7(2):99-136.
14. Honório KM, Arroio A, Da Silva ABF. Aspectos terapêuticos de compostos da planta Cannabis sativa. *Quim Nova*. 2006;29(2):318-25.
15. Zuardi AW, Crippa JAS, Hallak JEC. Cannabis sativa: a planta que pode produzir efeitos indesejáveis e também tratá-los. *Rev. Bras. Psiquiatr*. 2010;32(suppl 1):51-2.
16. Nascimento IR. Identificação química em nível molecular de amostras de maconha por ESI-FT-ICR MS. 2014;147.
17. Rang H, Dale M, Ritter J, Flower R, Henderson G. Rang and Dale's Pharmacology (Seventh ed.). London: Churchill Livingstone Elsevier; 2011.
18. Katzung B, Masters S, Trevor A. Farmacologia básica e clínica. Lange; 2012.
19. Peuker AC, Fogaça J, Bizarro L. Expectativas e beber problemático entre universitários. *Psicol Teor e Pesqui*. 2006;22(2):193-200.
20. Lucas ACS, Parente RCP, Picanço NS, Conceição DA, Costa KRC, Magalhães IRS, et al. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. *Cad Saude Publica*. 2006;22(3):663-71.

21. Tockus D, Gonçalves PS. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. *J Bras Psiquiatr.* 2008;57(3):184-7.
22. Henrique IFS, De Micheli D, Lacerda RB, Lacerda LA, Formigoni MLOS. Validation of the Brazilian version of Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). *Rev Assoc Med Bras.* 2004;50(2):199-206.
23. Ali R, Awwad E, Babor TF, Bradley F, Butau T, Farrell M, et al. The alcohol, smoking and substance involvement Screening Test (ASSIST): development, reliability and feasibility. *Addiction.* 2002;97(9):1183-94.